



VOZ de ANTAS

FORTE PAGO
TAXA PAGA
4740 ESPOSENDE

Director e Editor
M. BRITO FERREIRA

Administ.
A. FARIA

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

Redacção
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87250/130/177

Compos. e Impressão
Of. Graf. P.M.E. - BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

O RIO É DE TODOS

No passado dia 4 de Setembro, sábado de Santa Tecla, as «entradas» foram bastante diferentes do habitual. As costumeiras bandas de música e os imprescindíveis vendedores ambulantes encontraram um substituto bastante mais prosaico. Tal como alguém disse foram umas «entradas» de pé e picareta». O facto fez lembrar a já célebre «marcha das duas entradas». E havia algumas semelhanças na realidade.

No referido sábado grande parte da população de S. Paio e várias pessoas de Castelo do Neiva juntaram-se próximo da capelinha de Santa Tecla para porem fim a uma situação considerada insustentável: alguém se havia lembrado de vedar a margem do rio Neiva, impossibilitando a passagem pela mesma a pescadores e demais pessoas. Haviam também sido iniciadas escavações no rio inutilizando-se a passagem a vau existente nesse local (pouco abaixo da capelinha) desde tempos muito recuados. Mas qual tinha sido o género de tão desagradável situação?

O arquitecto Rogério Cavaca, estando há anos a passar férias em Guilheta, decidira construir uma vivenda junto à margem do Neiva. Para tal adquirira um terreno situado no mato da Insua a Manuel Alves dos Santos. Adquiriu também mais algumas pequenas parcelas a Antónia Vicente Pereira, Germana Alves Moreira, Manuel da Cruz Gonçalves, José Gonçalves Caramalho e Augusto Ferreira de Gregório.

Construída a vivenda o sr. Rogério Cavaca mandou erguer um muro junto à margem obstruindo a passagem. Passados anos, durante este verão, o sr. arquitecto decidiu retirar areia do rio para endireitar a margem. A escavadora veio e estragou o vau que dá passagem para Castelo do Neiva. A população pediu ao sr. Rogério Cavaca para parar as obras e abrir uma passagem junto à margem.

Não tendo o pedido sortido efeito algum, no dia 4 de Setembro o povo, manifestando o seu descontentamento perante os factos levou uma máquina ao local para destruir o muro e recolocar a areia no seu lugar. Durante a «operação de limpeza» foi também destruída uma latada pertencente ao referido arquitecto situada sobre um caminho de passagem.

Esperemos que o sr. Rogério Cavaca não insista nos seus propósitos pois, como se viu, o povo não está pelos ajustes.

Ecos da Missa Nova

Ainda está palpitável, em cada um de nós, o dia memorável de 15 de Agosto/82: a Missa Nova do P.º Albino.

Muitos tiveram a oportunidade de presenciar esta festa da paróquia, e também de toda a Igreja.

A recordação que registamos leva-nos a perpetuá-la no decorrer dos tempos. Várias vezes — através do jornal da paróquia, «Voz de An-

tas» — fomos alertados, para a necessidade de uma vivência interior e exterior do acontecimento. E tal aconteceu...

Estes os motivos desta pequena reflexão acerca da Missa Nova do P.º Albino. Ela não foi somente o dia 15 de Agosto pp., mas já anteriormente, aquando de sua preparação.

(Continua na 10.ª pág.)

PODER LOCAL

— A Assembleia de Freguesia reuniu:

No dia 29 do passado mês de Junho, reuniu em sessão ordinária, a Assembleia de Freguesia.

GRANDE EXPECTATIVA

Aguardada com grande expectativa devido ao atraso verificado — pois há vários meses que não reunia — não passou de uma sessão de rotina como as demais.

REPARO DE ALBINO SÁ

Começou com a leitura da acta da sessão anterior, que foi aprovado, apenas com um pequeno reparo da parte do senhor Albino Fernandes de Sá.

INTERPELAÇÃO À JUNTA

Logo de seguida entrou-se no período chamado da Ordem do Dia, cujo tema era livre, e foi aproveitado para interpelações à Junta,

acerca de determinados problemas que lhe diziam respeito.

CÓDIGO DE POSTURAS

O primeiro elemento a usar da palavra, foi o sr. Albino Pereira de Sá, que perguntou quando a Junta punha em prática o Código de Posturas, pois em seu entender, cada vez estavam a cometer-se mais abusos.

(Continua na 8.ª pág.)

O PROJECTO DAS ÚLTIMAS OBRAS PAROQUIAIS EM MARCHA...

O projecto das últimas obras paroquiais há um ano que está em marcha... e continua vigoroso, a singular, o caminho do seu grande objectivo — tornar a igreja, nossa principal CASA, mais bela e mais confortável.

A generosidade dos devotos e amigos da igreja continua a dizer — presente! Apesar dos sacrifícios já feitos, apesar dos sacrifícios que é preciso fazer ainda, para chegarmos à meta — restauro da Igreja concluída em 1 de Novembro p. f.

E à meta vamos chegar, se Deus quiser, em 1 de Novembro com a presença amiga do senhor Arcebispo Primaz, D. Eurico, a levar em procissão o SSmo Sacramento do salão, com travessia pela nova avenida com destino à Igreja Paroquial. Ali presidirá à concelebração da Santa Missa e rezará conosco pelos nossos irmãos, e fieis defuntos.

E lá, à meta, fim das obras da Igreja, vamos chegar, ninguém te-

nha dúvidas. A obra é grande, as despesas ascenderão a milhares de contos, mas a generosidade deste bom Povo é muito maior. A prova — se é que alguma prova é precisa — tê-la-emos dentro de um mês, no dia de Todos-os-Santos. Então, sim,

cantaremos um solene Te Deum de Acção de Graças.

Que Deus compense em mérito quem na sua CASA ajuda e trabalha e que nos perdoem, se com a

(Continua na 2.ª pág.)

A nossa Igreja através dos tempos

III

A casa da Fábrica, sozinha em frente da igreja sentia-se realmente fora do ambiente. Tanto sentia que acabou por ser demolida, entre alarido e algazarra.

Em 1879, pelo tempo dos milheirais começaram as obras na Igreja. Construiu-se a nave do Norte, com três arcos de pedra iguais aos da nave do Santíssimo, dependurando-

-se o púlpito numa das suas colunas. Toda a altura da igreja foi levantada seis palmos e, paralela à do Sul, fez-se a Sacristia do Norte. O altar do Senhor dos Passos bem como o próprio Senhor dos Passos devem a sua existência à devoção do Sr. Barão de Maracanã e o da Senhora das Vitórias foi mandado construir com o dinheiro de uns bois que o Pacheco

(Continua na 9.ª pág.)

Restauro da Igreja paroquial

Confiadas em Deus e na generosidade de todo o Povo, a Comissão Fabriqueira e Confraria do SSmo. Sacramento lançaram ombros a tão pesada tarefa — realizar o último projecto das obras paroquiais:

- Arranjo do cruzeiro paroquial (L. Estrada).
- Nova Avenida Trás-do-Salão.
- Balneários subterrâneos
- Restauro total da Igreja

É-nos maravilhoso ver tudo concluído, com excepção do restauro da igreja que está prestes a chegar ao fim. A despesa foi (será) de vários milhares de contos. Todo o projecto se tornou uma realidade palpável...

A inauguração e bênção de todo este empreendimento, a que se digna presidir, no dia 1 de Novembro, às 10 horas, o Senhor D. Eurico Dias Nogueira, pela graça de Deus, Arcebispo de Braga, marca o termo duma longa caminhada feita pela grande maioria da família paroquial de S. Paio d'Antas em perseverante oração, repetidos esforços, alguns sacrifícios e constante generosidade.

Como é seu dever, o Pároco será o primeiro a bendizer as misericórdias do Senhor e a agradecer aos seus paroquianos e colaboradores, na medida em que cada qual ajudou.

Bem hajam todos.

O PROJECTO DAS ÚLTIMAS OBRAS PAROQUIAIS EM MARCHA...

(Continuação da 1.ª pág.)

cotação dos nomes, vamos ferir o quase anonimato que tem envolvido a preciosa ajuda daqueles que têm depositado e investido na causa da Igreja. Vejamos:

- José G. Caramalho «Zé do Capucho», Guilheta 525 000\$00
- Domingos Xavier da Costa e Cândida Neves, Guilheta (5 000\$ + 135 000\$) = 140 000\$00
- Carolina Alves Rolo Meira, Guilheta 135 000\$00
- Manuel Rodrigues Lapeiro Júnior e Maria do Pereira, Guilheta 102 000\$00
- Abel Viana Rolo Agra e Maria Prudência, Guilheta — Belinho 75 000\$00
- Maria Meira de Barros, Belinho 64 000\$00
- Manuel Caseiro e Maria Salgueiro, Guilheta (500\$ + 61 000\$) = 61 500\$00
- António Saleiro e Leontina Ferreira, Belinho 50 000\$00
- Domingos Ledo e Victória Ferreira, Belinho 36 000\$00
- José R. Viana, Monte (10 000\$ + 25 000\$) = 35 000\$00
- José Ferrelra Gregório e Celina Lapeiro, Guilheta—França 20 000\$00
- Manuel da Silva Neiva e Isaura, Azevedo 20 000\$00
- Carolina Moreira, Guilheta (1 000\$00 + 15 000\$) = 16 000\$00
- José Augusto da Cruz (Zé do Eduardo), Azevedo 12 500\$00
- Maria Irene da C. Soares e Angelina, Monte—França (3 000\$ + 8 000\$) = 11 000\$00
- Manuel Rodrigues Meira e Maria Fernanda, Monte — França 10 600\$00
- Mário Quesado Sinaré, Monte—França 10 000\$00
- José Ferreira Rodrigues, Monte—França 10 000\$00
- Cândida da Cruz Azevedo (Saleira), Monte 10 000\$00
- Olívia Rodrigues Sampaio, Monte 10 000\$00
- José Viana Azevedo, Igreja 10 000\$00
- Bernardo Azevedo Viana, Pereira 10 000\$00
- Arlindo Laranjeira Gomes, Azevedo 10 000\$00
- Emílio e Mira da C. Saleiro, Azevedo 10 000\$00
- Rogério e Victória Fagundes, Azevedo—França + 10 000\$00
- Manuel Afonso Pereira (g. do Zé do Eduardo), Azevedo—França + 10 000\$00
- Palmira Nelva e Ester, Azevedo 10 000\$00
- Manuel Alves Caseiro «Casó», Belinho 10 000\$00
- Martinho Viana de Meira Torres, Belinho 10 000\$00
- Manuel Gregório, Guilheta 12 000\$00
- António Ferreira da Torre, Vila Chã—Guilheta 10 000\$00
- Manuel Lourenço Pereira, Guilheta (2 000\$00) + 10 000\$00
- Justino D. Neves Lapeiro, Guilheta — França 10 000\$00
- António Gonçalves Chasco, Guilheta—França 10 000\$00
- Júlio Martins Mendanha, Pereira 6 000\$00
- Domingos Martins Torres, Estrada—França (500f) 6 100\$00
- António M. Fernandes «Veríssimo», Banda de Ponte de Lima 5 000\$00
- Avelino Ribeiro Caseiro, Guilheta—França 5 000\$00
- António Pires Penteado, Guilheta—França 5 000\$00
- Alguém de Guilheta 5 000\$00
- Sérgio Rolo Portela, Guilheta—França 5 000\$00
- M. Augusto P. da Cunha, Guilheta 5 000\$00
- Lino de Barros e Rosa Gonçalves, Guilheta—França 5 000\$00
- Manuel Augusto Gonçalves Laranjeira «Caré», Guilheta—França 5 000\$00
- António M. de Sousa, Guilheta—Venezuela 5 000\$00
- Manuel da C. Gonçalves Pereira, Guilheta—França 5 000\$00
- Manuel Alves dos Santos, Guilheta 5 000\$00
- Manuel Viana Caramalho e Olívia Lapeiro, Guilheta 5 000\$00
- Manuel Pereira e Maria da Cruz Pereira, Guilheta—França (3 000\$) + 5 000\$00
- Manuel Adão M. Ferreira e Lucília, Pereira—França 5 000\$00
- José Pires Alves Rolo, Pereira—França (2 000\$) + 5 000\$00
- Emílio Gonçalves Crespo, Pereira 5 000\$00
- Manuel Martins da Silva, Pereira 5 000\$00
- Carlos V. da Costa Cruz, Pereira 5 000\$00
- Elídio, Pereira 5 000\$00
- Maria de Lurdes Poças da Costa, Pereira 5 000\$00
- Domingos Viana da Cunha, Azevedo—França 5 000\$00
- Maria Torres Lima, Azevedo 5 000\$00
- Aurélio Neiva e Família, Azevedo—França 5 000\$00
- Augusto Neiva da Cruz, Azevedo—França 5 000\$00
- Manuel Fernandes de Sá, Azevedo 5 000\$00
- David da Costa Rolo (Soutelo), Azevedo—França (10 000\$) + 5 000\$00
- L. Faria Rolo (Fagundes), Azevedo—França 5 000\$00
- Aurélio A. Rolo (Fagundes), Azevedo—França 5 000\$00
- António da C. Rolo Viana, Azevedo—França 5 000\$00
- José Joaquim de Azevedo (Artilheiro), Azevedo 5 000\$00
- Luciano Narciso Gomes, Azevedo... (vários dias de trabalho gratuito, 5 000\$00)
- Manuel Gonçalves Pereira (Sacristão), Azevedo 5 000\$00
- António Viana Alves e Valentina, Monte—França 5 000\$00
- Emílio M. da Cruz Saleiro, Monte 5 000\$00
- António Meira da Cruz Saleiro, Igreja 5 000\$00
- Adélio Azevedo e Sá, Monte—França 5 000\$00
- M. Laranjeira Gomes, Belinho 5 000\$00
- Domingos de Abreu Seara, Belinho—França 5 000\$00
- Álvaro Meira Laranjeira, Belinho—França 5 000\$00
- Amadeu Barros e filho Henrique, Estrada 4 000\$00
- José Gonçalves Portela, Guilheta 4 000\$00
- M. Alves Rolo (da Pinta), Azevedo 4 000\$00
- Maria C. Gonçalves Ferreira, Belinho—França 4 000\$00
- M. Augusto da Costa Cruz, Pereira—França 4 000\$00
- Júlia Maltez Torres, Guilheta (2 000\$) + 4 000\$00
- Octávio R. Martins Faria, Monte—França (300 f = 3 660\$ + 2 250\$) 5 910\$00
- M. Meira Pires Laranjeira e Celina, Belinho—França (300 francos) = 3 660\$00
- Victória e Rosa Pereira, Guilheta (2 000\$) + 3 500\$00
- Alguém de Azevedo—França 3 500\$00
- Fernando M. da Costa, Pereira 3 000\$00
- Manuel da Cruz Miranda, Pereira 3 000\$00
- Adelaide Alves da C. Viana, Pereira 3 000\$00
- António Alves da Cunha, Azevedo 3 000\$00
- Manuel de Sousa Caseiro, Guilheta 3 000\$00
- Basílio Pereira Portela, Guilheta 3 000\$00
- Domingos Gonçalves Rolo, Guilheta — 3 000\$00
- Manuel Gonçalves Chasco, Guilheta — França (10 000\$00) + 3 000\$00
- David F. da Silva e Torcato, Pereira — França (6 000\$) + 3 000\$00
- Rosa Gonçalves Manso, Guilheta 3 000\$00
- Basílio Gonçalves Portela, Guilheta—França 3 000\$00
- Manuel Fernandes Lopes, Guilheta—França 3 000\$00
- Manuel Machado da Costa e Inês Laranjeira, Guilheta—França 3 000\$00
- Alguém de Guilheta 3 000\$00
- David Ferreira da Silva, Belinho 3 000\$00
- Augusta Faria da Costa, Belinho 3 000\$00
- Cândida Alves Pereira e Maria G. Barros, Belinho (2 000\$) + 3 000\$00
- Domingos A. de Azevedo, Cima (2 000\$) + 3 000\$00
- Maria Custódia R. Ferreira, Belinho 3 000\$00
- M. Almeida da Cruz, Restaurante Reguenga 3 000\$00
- Raul Machado e A. Pires, Estrada—França 3 000\$00
- António G. Xavier da Costa, Estrada—França 3 000\$00
- Augusto A. Rolo (Paulo) Cima 3 000\$00
- Ana Teixeira Jacques, Monte 3 000\$00
- Emília Jacques Vieira, Monte—França 3 000\$00
- João Alves Meira, Belinho—França 2 500\$00
- José da Cruz Ferreira, Belinho—França (200 f) 2 440\$00
- António Gonçalves da Torre, Monte 2 400\$00
- José Joaquim D. Moreira, Monte 2 400\$00
- Manuel Rodrigues Viana, Monte 2 400\$00
- Fernando Lopes, Guilheta—França 2 000\$00
- Isménia de Jesus Costa, Guilheta — França (2 000\$00) + 2 000\$00
- Maria da Pedreira, Guilheta 2 000\$00
- Eduardo Viana da Cruz, S. Romão—França (200 f) 2 440\$00
- José (do Artur), Guilheta 2 000\$00
- Antónia Pires e Cândida, Guilheta 2 000\$00
- Rosa e Adelaide Martins, Guilheta 2 000\$00
- Mário da Cruz Viana Meira, Guilheta—França 2 000\$00
- José Alves Ribeiro, Guilheta 2 000\$00
- Alguém de Guilheta 2 000\$00
- J. Mário de Azevedo Torres, Belinho—Açores 2 000\$00
- Manuel Rodrigues Coutinho Bedulho, Belinho 2 000\$00
- Domingos G. Bedulho, Estrada 2 000\$00
- Alguém do Monte (2 000\$00) + 2 000\$00
- Elvira Pires Laranjeira, Igreja (2 000\$00) + 2 000\$00
- António Xavier da Costa, Estrada 2 000\$00
- Fernando Queirós Gonçalves, Monte 2 000\$00
- Sarafim Rodrigues Monteiro, Estrada — França 2 000\$00
- M. de Barros Alves Pereira, Belinho — França 2 000\$00
- Sebastião Alves Caseiro, Azevedo 2 000\$00
- Manuel António L. Amaro, Azevedo (3 000\$00) + 2 000\$00
- Maria Gomes de Matos, Guilheta 2 000\$00
- Clara da Cruz Viana, (Clarinha do Monte) 2 000\$00
- Amélia da Cruz Sá, Estrada — Bélgica (1 700\$00) + 2 000\$00
- Alguém da Estrada, (5 000\$00) + 2 000\$00
- Marta Meira de Abreu, Belinho 2 000\$00
- António Simões, Monte—França 2 000\$00
- José Fernandes Alvarães, Belinho 2 000\$00
- Manuel Fernandes Sá, Estrada 2 000\$00
- J. Vieira da Costa Portas, Monte — França 2 000\$00
- Arestides Nelva, Azevedo 2 000\$00
- Rosa Rodrigues Viana, Monte (2 000\$00) + 2 000\$00
- Manuel Martins de Abreu, Belinho 1 500\$00
- Cândida Dias Penteado, Azevedo 1 500\$00
- Irmão Maria Martins, Guilheta 1 500\$00
- Paulino Pereira da Torre, Guilheta 1 500\$00
- Serafim Matos Vitorino, Guilheta 1 500\$00
- A. de Almeida Torres Neiva, Azevedo 1 500\$00
- P.º Ernesto Nelva, Azevedo 1 500\$00
- Michel Bertrand e Maria de Lurdes, Azevedo — França (2 000\$00) + 100 f 1 220\$00
- Manuel Narciso Novo, Monte 1 500\$00
- Hilário do Pacheco, Belinho 1 000\$00
- Maria de Fátima F. Gomes, Estrada (2 000\$00) + 1 000\$00
- José de Carvalho, C. do Neiva — França 1 000\$00
- José M. Xavier da Costa, Estrada 1 000\$00
- Alguém de Belinho (1 000\$00) + 1 000\$00
- F. Rodrigues Meira Torres, Fão — França 1 000\$00
- António Pires Laranjeira, Cima 1 000\$00
- Alcina P. Vieira, Monte 1 000\$00
- Tia Lajota, Monte + 3 000\$00
- Maria Cidália, Estrada — França 300\$00
- Maria de Fátima, Estrada — França 200\$00
- Gonçalo Caseiro, Guilheta 1 000\$00
- José Alves Rolo Afonso, Azevedo 1 000\$00
- Benvinda Freire Simão, Guilheta — França 1 000\$00
- M. José da Silva S. Martins, Porto 1 000\$00

(Continua na 7.ª pág.)

Notícias Locais

«HÁ MAR E MAR, HÁ IR E VOLTAR»

— Também no rio todos os cuidados são poucos

Numa tarde de domingo, no passado mês de Agosto, o emigrante Manuel de Barros Pereira estava desfrutando o sol e a paisagem junto à foz do rio Neiva, com sua família.

Entretanto lembrou-se «dar um mergulho» e pouca foi a sua sorte, pois um poço imergiu-o completamente. A filha que estava nadando com outra miúda apercebeu-se da situação e logo pediu socorro. Ocorreram de imediato um médico e um sacerdote (vejam só...), que estavam passando férias junto à foz, em Castelo do Neiva, que se prontificaram em socorrer o afluente. Ocorreu também de seguida a ambulância que o transportou para o hospital de Viana do Castelo, onde permaneceu durante algum tempo, regressando de seguida a sua casa em ótimas condições.

FINALMENTE ...

A estrada que liga S. João ao lugar de Belinho já está pronta.

Poderão desde já circular todos os veículos que pretendam trajectos mais curtos, bem como as pessoas, sem o receio de tropeçarem nas raízes dos pinheiros ou deslizar na falha.

Quem diria que «Suleimas» viria a ser o que é hoje!!!

PULGARES PÚTRIDOS

Deu baixa no hospital de Barcelos, durante 2 dias, o sr. Amadeu Martins Meira, a fim de tratar os pulgares dos pés que se encontravam escurecidos e em vias de putrefacção, devido à insuficiente circulação sanguínea. Continua com o tratamento em casa, pois caso o deixe de fazer, o mal tende a propagar-se.

QUEM SE INTERESSA?

Encontramo-nos mais uma vez no final do Verão, fim de uma época de férias e de diversões. A nossa bonita terra, S. Paio de Antas, como em todos os anos, recebeu com hospitalidade todos os que a visitaram, quer fossem «filhos» quer simplesmente turistas curiosos.

Todos devem saber que duas das zonas mais visitadas nesta época, são nomeadamente a praia Foz do Neiva e a tão falada Azenha do Minante. Os acessos até à praia foram recentemente melhorados, embora muito mais precisasse ser feito. O que ainda, infelizmente, nada se fez, foi por melhorar os acessos que levam até ao Minante.

Consecutivamente as pessoas queixam-se de que não encontram sítios para estacionarem os seus veículos, pelo que o têm de o fazer na estrada, com grande perigo, pois a estrada é estreita para tanto trânsito. Todos comentam o mau estado em que se encontra o caminho que liga a estrada até ao Rio.

Sendo as Azenhas do Minante um local histórico, de beleza ímpar, calmo e muito procurado, porque será que nada se faz para o tornar melhor? Quem se interessa por este problema?

A. Neiva da Cruz

BAR - CONVÍVIO

O Bar da Sala de Convívio Paroquial, no passado mês de Julho, rendeu 8 448\$50, tendo como responsáveis: José Graciano e irmão e Hilário Caramalho Pires.

PASSEIO DE JINGA



No princípio do mês de Junho p.p., com a participação duma larga centena de ciclistas, realizou-se o VI Grande Passeio de Jinga, no V ano de existência da JAEOCA. O entusiasmo foi grande; a alegria contagiante; o convívio agradável. No final, cansados mas já com saudade e desejos doutro passeio.

O destino foi Lanheses, Pavilhão Gimnodesportivo da Casa do Povo, para um jogo de voleibol amigável da nossa equipa com a selecção do Externato Liceal daquela localidade.

O «ataque» aos farneis teve lugar na alameda do sr. Conde d'Almada. O regresso foi por Viana, com paragem para lanchar, junto ao rio Lima.

A margem deste VI Grande Passeio de Jinga, registamos com uma certa perplexidade um contratempo que, felizmente, não teve gravidade de maior.

Parabéns à comissão organizadora e responsável do Sector de Passeios/82, Zé Caramalho.

BATATA DE SEMENTE

«A Cooperativa Agrícola de Espoende informa os senhores agricultores que a inscrição para aquisição de batata de semente estrangeira tem início no dia 13 de Setembro terminando no dia 1 de Outubro.

Esta Cooperativa informa, ainda, que no acto da requisição será cobrada a quantia de 250\$00 como entrega por conta, por cada saco.»

RENDIMENTO DA ESMOLA DO OVO

1.º trimestre de 1982

Lugar de Cima e Igreja	?
Lugar do Monte	1 166\$00
Lugar da Pereira	802\$50
Lugar de Azevedo	2 770\$00
Lugar da Estrada	798\$50
Lugar de Belinho	700\$00
Lugar de Guilheta	3 567\$00
Soma	9 804\$00

2.º trimestre de 1982

Lugar de Cima e Igreja	?
Lugar do Monte	1 970\$00
Lugar da Pereira	583\$00
Lugar de Azevedo	2 965\$00
Lugar da Estrada	760\$00
Lugar de Belinho	500\$00
Lugar de Guilheta	2 791\$50
Soma	9 569\$50

SABIA QUE ...

● A comissão de festas a S. Lourenço (Vila Chã) organizou um espectáculo inédito, entre nós, uma garraíada? Agradou em cheio, apesar de uma das bancadas ter arreado, sem consequências de maior, e, um tourinho ainda andar a monte.

● Em Marinhas, realizou-se o I Encontro de Sacerdotes e Religiosos daquela freguesia. O senhor Arcebispo Primaz presidiu à celebração do encerramento e perguntou: «Não será este encontro um estímulo para o crescimento espiritual da paróquia e um convite aos jovens marinhenses, rapazes e raparigas, a continuarem as tradições das Marinhas, desde há séculos tornada comunidade evangelizadora?».

● Regressaram definitivamente de França:

— Augusto da Cruz Caseiro e Natália e filhos, lugar de Guilheta.
— Bernardo da Cruz Caseiro, Lúcia e filhos, lugar de Guilheta.
— Domingos Viana Lajoto, Idmeia e filhos, do lugar do Monte.

● Quinhentos mil emigrantes entraram em Portugal, em gozo de férias, nos meses de Julho e Agosto.

● Em cada cem famílias portuguesas, trinta possuem automóvel. A maior percentagem verifica-se, como é natural, nas cidades de Lisboa e Porto, onde quase metade das famílias possuem um veículo ligeiro.

● As prisões portuguesas encontram-se praticamente cheias, albergando algumas mais detidos do que permite a sua capacidade. Em Janeiro deste ano estavam presos cerca de 5 600 indivíduos.

A CALÚNIA - A DIFAMAÇÃO

Palavras terríveis e insuportáveis que obrigatoriamente terão de ser traçadas do Dicionário.

São como facas cortantes de dois gumes.

São lixo atirado a esmo com propósitos reles de emporcalhar...

Os caluniadores-difamadores, na viscosidade da sua nojenta maneira de ser, são indivíduos repugnantes e perigosos.

São portas abertas para tudo o que há de reles e de indigno. São desprezíveis...

Andam escondidos na cobardia do anonimato «foi uma brincadeira», «ouvi dizer», «consta-se», «falou-se»..., «sabes uma novidade?!».

Enfim, reles intenções de quem usa tão desprezíveis processos de ataque.

Não e nunca à calúnia, à difamação.

Reponha-se a verdade. Restitua-se o roubo.

A motorizada - inimiga do peão

Hei-de assinar o mais violento libelo acusatório que até hoje se conhece contra o uso e abuso dessa máquina anárquica que se chama «motorizada», fantasma ameaçador do trânsito, obra-prima da contumácia física e ameaça maior dos tristes peões que, hesitantes, se atrevem pelas estradas deste país de esperdos corredores e de campeões notabilíssimos.

Por enquanto, falho de forças, contuso de crâneo e de pernas, encadernado entre duas almofadas, num leito hospitalar, limito-me à modéstia do protesto, de quem, sendo víti-

ma de um desses engenhos infernais, espera todavia, ganhar forças para dizer, mais tarde, com maior fôlego e eloquência que em todo o mundo civilizado se usa, normalmente, uma motorizada com consciência dos perigos que podem decorrer das constantes ultrapassagens, das velocidades excessivas, das incríveis acrobacias que, irresponsáveis levam a efeito, sem o mínimo respeito pela vida alheia.

De resto, foram esses primores do uso e abuso da motorizada que me trouxeram a esta posição não muito simpática de ver o mundo por

uma vista só e com um membro inferior entalado em gesso.. O libelo em projecto alicerçar-se-á nos dados estatísticos oficiais que provam à puridade que somos o país da Europa onde a motorizada vai à frente, na lista funérea da destruição e da morte na estrada na pessoa íntima dos tais tristes peões pátrios.

Reparem: cada vez vamos ocupando mais primeiros lugares nas coisas negativas.

Será que já se vai tornando perigoso viver em Portugal?

In «A ordem», A. GOMES

A morte marcou encontro!...

D. Maria Cândida Corrêa d'Oliveira



«Humana e socialmente perdemos um valor, uma pessoa amiga, uma benemérita, mas espiritualmente, salvo os desígnios de Deus, contamos com uma Intercessora junto d'Ele, Senhor da Vida e da Morte.»

Maria Cândida da Cunha Sotto Mayor de Abreu Goveia Corrêa d'Oliveira, nasceu na Casa de Belinho em 9 de Agosto de 1885. Era filha de D. Inácia Clara Máxima da Cunha Sotto Mayor e do Doutor José Benardino de Abreu Gouveia. Casou em 1920 na Capela da Casa de Belinho com João Corrêa d'Oliveira, escritor e dramaturgo, o qual era irmão do seu cunhado o poeta António Corrêa d'Oliveira. Manteve na sua Casa de Lisboa, durante largos anos, um dos últimos salões literários e artísticos que fizeram época na capital. Os grandes nomes das letras e das artes portuguesas, tais como Teixeira de Pascoais, Mário Belrão, Carlos Selvagem, Joaquim Paço d'Arcos. Durante muitos anos foi sócio da Cruz Vermelha Portuguesa, onde trabalhou arduamente, dedicando-se ao próximo e a quantos pediam a sua ajuda.

Sempre recebia em sua casa todas as pessoas que precisavam de apoio para solução dos seus problemas e atingirem os seus objectivos. Uma casa aberta a todas as pessoas!

Foi sepultada no dia 26 de Agosto no panteão da Casa de Belinho.

A Casa de Belinho e Família Paroquial congregaram-se na capela de Nossa Senhora do Rosário, em nome de Cristo, para reviverem sacramentalmente o mistério da Sua passagem para o Pai — da sua morte, ressurreição e ascensão gloriosa ao céu —, por ocasião da passagem para as mãos de Deus, desta nossa irmã, D. Maria Cândida.

A Eucaristia foi presidida pelo pároco, P.º Brito Ferreira, tendo concelebrado alguns sacerdotes vinculados por laços de amizade à Casa de Belinho: P.º Leal, P.º Coutinho, P.º Amorim, P.º Domingos Martins, P.º Ernesto Neiva, P.º Albino Azevedo Faria e P.º Manuel Augusto.

Sublinhamos as palavras do presidente da concelebração, ao traçar o perfil da saudosa extinta: «mulher simples e pacífica. De trabalho e oração. Duma lealdade sem confronto e duma dedicação pelos outros até ao sacrifício. Dela todos mantêm as mais gratas recordações».

A D. Maria Cândida, o nosso muito obrigado!

Miguel Pacheco de Azevedo

Por sua vontade testamentária, não nos é possível, como era nosso desejo e dever, testemunhar-lhe publicamente a nossa gratidão por tudo quanto fez de bem à nossa Terra e à nossa Gente.

Não podemos porém olhar para o nosso Salão Paroquial sem pensarmos no Sr. Miguel, sem pensarmos no quanto ele lhe deu e, mais ainda, no quanto ele se lhe deu.

Já que mais não aceita, no que mostra

a grandeza da sua alma, unamo-lo sempre, em nossas orações, ao Sr. Padre Apolinário, de quem foi mais que braço direito, e com quem allás comungava em muitos sentimentos como acaba de no-lo demonstrar: «Que a mão esquerda não salba o que dá a direita».

A um e a outro, Senhor

Dá o descanso eterno

AGRADECIMENTO

A Família, reconhecida por todas as provas de amizade e simpatia, agradece, por este único meio a todas as pessoas desta Freguesia que quiseram associar-se de qualquer modo aos actos de sufrágio que se rezaram por sua alma, confessando-se muito gratas.

Maria Coutinho

Faleceu, no passado dia 10 de Julho, no lugar da Estrada onde residia, Maria Rodrigues Coutinho, vítima da incurável doença, infelizmente tão frequente nos nossos dias, o cancro.



Cândido Meira

Cândido Meira Martins Ledo, nascido em 1903, era filho de Manuel Martins Ledo e Balbina Rodrigues Meira.

Desde muito novo exerceu a profissão de caixeiro, em Viana do Castelo. Contava já 18 anos, emigrou para França, pois as circunstâncias da vida assim lho exigiram. Vendo-se com a vida mais estável, não que-

ria deixar de compartilhar dela sem uma companheira, alguém capaz de prosseguir com ele. É então que com a idade de 33 anos contrai matrimónio com Margarete Augustine Ugénie Minet, de nacionalidade francesa, e desta união surge uma filha.

Permaneceu emigrado durante 53 anos e só ao fim deste tempo (uma vida!), regressou à sua terra natal com sua esposa, pois já se encontrava reformado.

Em 1 de Março de 1980 festejaram as suas bodas de ouro matrimoniais.

Enfim, uma vida de dificuldades porque sempre lutou para sobreviver; de simplicidade porque não era homem de grandes ambições.

Faleceu em 17 de Julho, com 79 anos de idade.

«Voz de Antas» terá sempre presente a sua memória.



«Uma vida de dificuldades porque sempre lutou para sobreviver. Uma vida rica, por que simples, pois não era homem de ambições. Que Deus o tenha recebido misericordiosamente nos Seus braços.»

Virgínia do Capucho

Na madrugada, do dia 22 deste mês, em sua casa no lugar de Guilheta, faleceu reconfortada com os Sacramentos da Santa Igreja, Virgínia

Rodrigues Meira. Era filha de Manuel Gonçalves Caramalho e de Deolinda Rodrigues Meira.

Contava 61 anos de vida.



CAMINHOS DE FERRO DE ALÉM-CAMPA

LINHAS DO PARAISO E DO INFERNO
EM COMBINAÇÃO COM AS DA MORTE E DO JUIZO

Indicações para os passageiros de ambas as linhas

Linha do PARAISO

Saída dos comboios A todas as horas.
Chegada Quando Deus quiser.

Preço dos Bilhetes

1.ª classe Innocência e sacrifício voluntário.
2.ª classe Penitência e confiança em Deus.
3.ª classe Arrependimento e resignação.

ADVERTENCIAS

- 1.ª Não se dão bilhetes de ida e volta.
- 2.ª Não ha comboios chamados de recreio.
- 3.ª Crianças menores de sete annos vão gratia, comtanto que vão nos braços de sua mãe a Igreja.
- 4.ª Os agentes e empregados da empresa não terão abatimento de preço, mas receberão um augmento de ordenado em proporção de seus serviços.
- 5.ª Aos passageiros não se permite mais bagagem que as suas boas obras, aliás expõe-se a perder o comboio, ou a serem detidos mais ou menos tempo antes de chegarem ao termo da viagem.
- 6.ª Recebem-se passageiros em toda a linha, de qualquer procedencia, comtanto que tragam os passaportes em regra e em papel de marca romana.
- 7.ª O despacho central de bilhetes está aberto a todas as horas no tribunal da Penitencia. Os que não poderem proseguir a viagem por terem perdido o bilhete, poderão renovar-o no sobredito despacho.

Linha do INFERNO

Saída dos comboios-A' vontade do passageiro
Chegada Quando menos o pensar

Preço dos Bilhetes

1.ª classe..... Impiedade.
2.ª classe..... Sensualismo
3.ª classe..... Indifferentismo.

ADVERTENCIAS

- 1.ª Toda a moeda em circulação com o sello do peccado serve, e sem desconto, para o pagamento d'estes bilhetes.
- 2.ª Todos os comboios d'esta linha se chamam de recreio.
- 3.ª Crianças menores de sete annos não circulam por esta linha.
- 4.ª Os agentes e empregados d'esta companhia irão em 1.ª classe, por ajudarem a empresa em seus respectivos officios.
- 5.ª Os passageiros levarão quanta bagagem quizerem, mas deverão deixar tudo, menos a alma, na estação da Morte.
- 6.ª Dá-se transferencia d'esta linha para a do Paraíso, referendando o bilhete perante um Sacerdote, antes de o comboio entroncar com o da Morte.
- Este comboio da Morte nem varia nem volta nunca.
- 7.ª Não longe da estação da Morte encontrarão os passageiros a do Juizo, e d'aqui seguirá cada qual, segundo a distribuição feita pelo Juiz Supremo, a linha que conduz a seu destino eterno e irrevogavel.

VISTO E APPROVADO PELA AUCTORIDADE ECCLESIASTICA

Assim vai a paróquia



Batismo

Os PAIS pelo compromisso tomado no Batismo dos filhos testemunham a sua própria fé ou, ao menos, aceitam educar o filho na fé da Igreja. Este papel dos pais constitui para eles um apelo muito sério à compreensão do valor do Batismo e das obrigações que ele lhes impõe.

Esta responsabilidade é compartilhada pelos PADRINHOS que, generosamente, assumem o encargo de colaborar com os pais na educação dos novos membros da Comunidade.

Recomendamos as normas práticas:

- 1—A criança deve ser batizada nas primeiras semanas, após o nascimento.
 - 2—Com a antecedência possível, os pais combinem com o Pároco a data do Batismo.
 - 3—Os pais devem assistir às cerimónias: uma mãe cristã não dará a outrem a honra de levar o filho à pia baptismal.
 - 4—Devem os pais instruir-se conscienciosamente sobre o valor do Batismo e sobre as responsabilidades que vão assumir.
 - 5—O Batismo, como acto comunitário, tem mais sentido celebrar-se ao domingo, e na igreja paroquial, e em comum com outros batizados.
 - 6—Pode, uma vez por outra, inserir-se a celebração do Batismo na missa paroquial.
 - 7—A escolha dos padrinhos deve corresponder às normas exigidas pela seriedade do acto.
 - 8—A veste branca deve ser apresentada pelas próprias famílias.
 - 9—Em perigo de morte, deve a criança ser imediatamente batizada, por uma forma breve, pela pessoa mais idónea.
 - 10—Função dos pais e padrinhos nos ritos baptismais: pedir o Batismo, impor o sinal da cruz, fazer as renúncias e profissão de Fé, sustentar a criança na fonte baptismal (a mãe), e a vela acesa (o pai). No fim receber as bênçãos especiais que lhes são destinadas.
- Registrar na Conservatória Civil as crianças como nascidas em Antas. Caso contrário, não haverá naturais de cá...

NA IGREJA PAROQUIAL

14 DE MARÇO/82

Nuno Filipe do Vale Vieira, filho de António Vitorino Viera e de Eva Viana do Vale Vieira, residentes no lugar de Azevedo. Foram padrinhos: Adão Viana do Vale e Maria Filomena Viana do Vale.

14 MARÇO/82

Maria Manuela Pires da Cunha, filha de Manuel Pires da Cunha e de Gracinda Pires Lapeiro, residentes no lugar de Belinho. Foram padrinhos: Manuel Augusto Ferreira Seara e Maria Manuela Lapeiro Caramalho.

13 ABRIL/82

Carlos Manuel Alves Moreira, filho de Gracinda Alves Moreira. Foram padrinhos: Jorge Ferreira Rolão Candelas e Maria da Conceição C. R. da S. R. Candeias.

21 DE ABRIL/82

Manuel de Abreu Rodrigues, filho de Manuel Sampaio Rodrigues e de Maria Fernanda da Cunha de Abreu, residentes no lugar de Belinho, foi batizado, em perigo de vida, no Hospital de Esposende. Já faleceu.

2 DE MAIO/82

Paulo Jorge de Abreu Rodrigues e Manuel (gémeos) este último já falecido, filhos de Manuel Sampaio Rodrigues e Maria Fernanda Cunha de Abreu Rodrigues, residentes no lugar de Belinho. Foram padrinhos: José Fernando Sampaio Rodrigues e Rosa Maria Sampaio Rodrigues.

16 DE MAIO/82

Carla Patrícia Caseiro da Cunha, filha de Armando Cardante da Cunha e de Maria Caseiro Baeta, residentes no L. de Guilheta. Foram padrinhos: Agostinho da Silva Esteves e Maria Fernanda Caseiro Baeta.

16 DE JUNHO/82

Manuel Fernando da Torre Vitorino, filho Manuel Vitorino Vieira e Maria Lúcia da Torre Rolo Vieira, residentes no lugar de Guilheta. Foi batizada, em perigo de vida no hospital de Valença. Já faleceu.

20 DE JUNHO/82

Ricardo Miguel Barros de Azevedo, filho de António de Azevedo Fernandes Moreira e de Maria Regina Pereira de Barros, residentes no L. de Guilheta. Foram padrinhos: Justino José Gonçalves da Silva e Aurora Maria de Matos Rolo.

18 DE JULHO/82

Carla Sofia da Cunha Viamonte, filha de Manuel Luis Facela Viamonte e de Maria Zaida Rolo da Cunha, residentes no lugar de Guilheta. Foram padrinhos: Manuel Augusto Rolo da Cunha e Maria de Fátima Dias Soares.

24 DE JULHO/82

Paulo Jorge Sá da Silva, filha de José Albino Lopes da Silva e de Maria Adelaide Lapeiro de Sá Silva, residentes no lugar de Noval da freguesia de Anha (V. do Castelo). Foram padrinhos: Firmino Emílio Lapeiro de Sá e Helena Lapeiro de Sá.

1 DE AGOSTO/82

José Augusto Torres Lima Capitão, filho de José Lima Capitão e de Maria de Lurdes Gonçalves Meira Torres Capitão, residentes no lugar de Belinho. Foram padrinhos: Francisco José da Costa Loureiro Bacelar e Maria Inês Gonçalves de Meira Torres.



Fizeram a Primeira Comunhão, em 22 de Agosto

Maria Benilde de Faria da Cruz
Susana da Cunha Laranjeira
Márcia Maria Faria Sinaré (em 15 de Agosto)
Cristina Paula da Silva Vieira
Maria Isabel da Costa Cruz Dias
Sofia Maria Silva Lopes
Vitor Saleiro da Cruz
Idalina Feliz Narciso Novo
Maria Fernanda Vieira Torres Neiva
Susana Almeida
Helena Rolo Neiva
Anabela Maria da Cunha e Sá
Susana Rodrigues de Barros Costa
Rui Manuel Vaz Moreira
Natália Azevedo Viana
Luís Alberto da Cruz e Silva

12 DE AGOSTO/82

Filipe Rolo Caseiro, filho de Avelino Ribeiro Caseiro e de Maria Manuela Torres Paulo, residentes no lugar de Guilheta. Foram padrinhos: Manuel de Sousa Caseiro e Maria Cristina Moreira Rolo Caseiro.

12 DE AGOSTO/82

Zita Maria Afonso Rel, filha de Manuel Fernando Pereira Rei e de Maria de Lurdes Laranjeira Afonso Rel, residentes no lugar de Azevedo. Foram padrinhos: Mário Quezado Sinaré e Maria de Azevedo Faria.

14 DE AGOSTO/82

Rafael Pereira Portela, filho de Manuel Portela e de Maria do Sameiro Meira Pereira Portela, residentes no lugar de Guilheta. Foram padrinhos: José da Rocha e Maria José Penteado Portela.

14 DE AGOSTO/82

Joaquim André Vilarinho da Silva, filho de Olímpio Dias da Silva e de Maria Isabel de Jesus Vilarinho da Silva, residentes no lugar de Guilheta. Foram padrinhos: Joaquim de Almeida e Matilde Dias da Silva.

14 DE AGOSTO/82

João Pedro da Cruz Meira, filho de João Alves Meira e de Maria Olinda da Cruz, residentes no lugar de Belinho. Foram padrinhos: António da Silva Gonçalves e Maria Emília Teixeira.

14 DE AGOSTO/82

Miguel Alexandre Viana Cachada, filho de João Alves Cachada e de Maria Gorett de Barros Viana Alves Cachada, residentes em S. Paio de Cima—Barcelos. Foram padrinhos: Manuel António de Barros Viana e Maria Saleiro de Barros.

14 DE AGOSTO/82

Teresa Alexandra Viana Marques, filha de José Fernando de Almeida Marques e de Maria Cândida Lima Viana Marques, residentes no lugar da Estrada. Foram padrinhos: António Capitão de Abreu e Maria de Lurdes Lima Viana.

21 DE AGOSTO/82

Duarte Neiva Ferreira, filho de Manuel Adão Martins Ferreira e de Lucília Neiva Meira da Cruz, residentes no lugar de Pereira. Foram padrinhos: Manuel Augusto Neiva Meira da Cruz e Margarida Martins Ferreira.

21 DE AGOSTO/82

Rafael Ferreira Viana, filha de Eduardo da Cruz Rolo Viana e de Maria Fernanda Ferreira Viana, residentes no lugar de Guilheta. Foram padrinhos: Manuel Augusto da Cruz Rolo Viana e Irene Eduarda Viana Marques.

22 DE AGOSTO/82

Nuno Eduardo da Costa Salgueiro, filho de Eduardo Rolo Rodrigues Salgueiro e de Herondina Maria Meira da Costa Salgueiro, residentes no lugar de Guilheta. Foram padrinhos: Armindo Rolo Rodrigues Salgueiro e Ana Arantes Balinha.

22 DE AGOSTO/82

Cecília Maria Vieira Crespo, filha de Emílio Gonçalves Crespo, residentes no lugar da Pereira. Foram padrinhos: Manuel Crespo Faria e Rosa Maria Crespo Alves Rolo.

28 DE AGOSTO/82

Rui Manuel Afonso Costa, filho de Manuel Faria da Costa «Ribeirinho» e de Maria Lourenço Afonso Faria da Costa, residentes no lugar de Belinho. Foram padrinhos: Virgílio Afonso e Maria de Fátima Lourenço Afonso.

29 DE AGOSTO/82

Cláudia Joana Meira Laranjeira, filha de Manuel António Maia Laranjeira e de Maria Olímpia de Freitas Meira Laranjeira, residentes no lugar de Guilheta. Foram padrinhos: Domingos Maria Laranjeira e Maria Adélia Mesquita Pelxoto.

31 DE AGOSTO/82

Natália Maria Moreira Meira, filha de Mário da Cruz Viana Meira e de Maria Irene Azevedo Moreira, residentes no lugar de Guilheta. Foram padrinhos: Alfredo Alves Moreira e Cândida Fernandes de Azevedo.

4 DE SETEMBRO/82

Nuno Miguel Carvalho de Sousa, filho de Manuel Rodrigues de Sousa e de Maria Emília Teixeira de Carvalho Sousa, residentes no lugar da Estrada. Foram padrinhos: Domingos Neto Vieira e Marinha do Carmo e Sousa Vieira.

BAPTIZADO

Alexandre Portas Fonseca, nascido no dia 6/6/81, filho de Fernando Costa Fonseca e Maria Narciso da Costa Portas, foi batizado a 15/1/82, em Puisseaux, França. Foram padrinhos: Lino Narciso da Costa e Maria Manuela da Costa Fonseca.

«Voz de Antas» felicita os pais com parabéns e os bebés formulando votos de longa vida!

Assim vai a paróquia



Matrimónio

É uma união pessoal, íntima e fecunda, de amor e vida, santificada e santificadora pela graça do sacramento. CASAR NA IGREJA:

- Não é apenas uma cerimónia linda, com muitos convidados e fotografias que nos toca na sensibilidade.

É QUERER

- Viver um amor através de toda a vida. Amor que normalmente leva a dar ao mundo a vida através do dom das almas e dos corpos.
- Amor que exige fidelidade até à morte. O casamento religioso exclui a ideia de um divórcio.

É DISPOR-SE

- A educar cristãmente os filhos. Para o cristão a vida tem uma dimensão nova: os seus filhos serão filhos de Deus. Se achais que o vosso cristianismo vos faz felizes, quereis certamente comunicar essa felicidade a vossos filhos: fazer que eles sejam e vivam como filhos de Deus.

É CRER

- Que Jesus Cristo, pelo sacramento do matrimónio dará forças para manter e alimentar este amor. Não vos deixará sós por mais difíceis que sejam os momentos da vida.

Paulino Neiva Vila Chã, filho de Joaquim Faria Vila Chã e de Deolinda Morgado Neiva, de 23 anos de idade, natural de Fragoso, Barcelos, com Maria Albina Faria da Cruz, filha de Manuel Laranjeira da Cruz e de Maria da Conceição Moreira de Faria, de 20 anos de idade, do Lugar da Igreja. Foram testemunhas do enlace matrimonial, em 24 de Julho/82: Manuel José Faria da Cruz e Maria Inês Neiva Vila Chã dos Santos.

Cândido Viana da Cruz, filho de Manuel Alves da Cruz e de Alzira da Cruz Viana, do Lugar do Monte, de 26 anos de idade com Maria Lúcia Viana de Freitas, filha de António Dias de Freitas e de Albina Viana Alves, do Lugar do Monte, de 16 anos de idade. Foram padrinhos em 7 de Agosto/82: Benedito Neiva Meira da Cruz e Mariana Viana da Cruz.

Jaime Fernando Carvalho Pinto, filho de Fernando da Silva Pinto e de Maria Rosa de Carvalho, de Miragaia, Porto, de 19 anos de idade, com Rosa Maria Gonçalves de Barros, filha de Lino Laranjeira de Barros e de Rosa

da Conceição Gonçalves Laranjeira, do Lugar de Estrada, Guilheta, 20 anos de idade. Apadrinharam o enlace matrimonial em 7 de Agosto/82, Francisco Ribeiro Neves Lapeiro e Amélia Gonçalves Laranjeira.

Jorge Meira da Costa, filho de António Rodrigues da Costa e de Isabel Gonçalves Meira, da freguesia de S. Romão do Neiva, Viana do Castelo, 21 anos de idade, com Teresa de Jesus da Rocha Rolo, filha de Serafim Meira Rolo e de Maria Emília Gramoso da Rocha, do Lugar de Guilheta, 18 anos. Foram testemunhas, em 7 de Agosto/82: Manuel Joaquim Rodrigues Meira da Costa e Maria das Dores Gonçalves Maciel.

José da Rocha Rolo, filho de Serafim Meira Rolo e de Maria Emília Gramoso da Rocha, do Lugar de Guilheta, de 21 anos com Maria de Fátima Penteadó Portela, filha de Hilário Meira Portela e de Maria Adelaide Pires Penteadó, Lugar de Guilheta, 21 anos. Foram Padrinhos em 9 de Agosto/82: Sérgio Rolo Portela e Rosalina Alves Vitorino Bandeira.

Manuel Cândido da Costa Alves, filho de Mário Fernandes Alves e de Alzira Dias da Costa, da freguesia de Belinho, de 22 anos de idade com Maria de Lurdes da Silva Vieira, filha de Albino Simões e de Maria Alice Sá da Silva, do Lugar do Monte, de 18 anos. Padrinhos, em 14 de Agosto/82: Armindo de Oliveira Campos e Maria Arminda da Silva Vieira Campos.

Alfredo Fernandes Barbosa, filho de Marinho Eiras Novo Barbosa e de Maria Aida Fernandes, da freguesia de Vila Chã, de 22 anos de idade, com Umbelina da Cruz Rolo Viana, filha de Abel Alves Rolo Viana e de Cândida Alves da Cruz, do Lugar de Guilheta, 19 anos. Testemunhas do enlace matrimonial, em 14 de Agosto/82: Eduardo da

Cruz Rolo Viana e Maria Fernanda Ferreira Viana.

Alfredo Crepo de Sá, filho de Adélio de Azevedo Sá e de Maria Gonçalves Crespo, do Lugar do Monte, 21 anos de idade com Maria Emília Azevedo da Cruz, filha de José Alves da Cruz e de Maria da Costa Azevedo, do Lugar do Monte, 20 anos. Testemunharam o enlace matrimonial em 21 de Agosto/82: Armando da Costa Azevedo e Maria Luísa Corllateti.

Manuel da Cunha Neto Plácido, filho de Manuel Salgueiro Neto Plácido e de Amélia Lapeiro da Cunha, do Lugar da Estrada, 21 anos, com Maria Adília Viana Laranjeira, filha de Albino Pires Laranjeira e de Alice Azevedo Viana, do Lugar de Azevedo, 21 anos. Foram padrinhos em 28 de Agosto/82: José Pereira Cardante e Matilde dos Anjos Oliveira Pacheco.

Felicidades. Futuro alegre e sorridente!...

TILAJOTA



«Rica de sentimentos humanos e cristãos, pobre de bens materiais, mas de sua pobreza repartia o que tinha pela Igreja e pelos mais pobres que ela. Suas qualidades fizeram de sua vida uma encarnação viva e palpável do Evangelho.»

Ao fim da tarde do último domingo de Agosto, falecia em sua casa — no lugar do Monte — a sr.^a Maria Rodrigues, mais conhecida por tia Maria Lajôta.

Filha de Manuel Alves Gramoso e de Maria Rodrigues, nasceu no lugar do Monte em 30 de Agosto de 1899, vindo a falecer quando completava 83 anos. Teve uma infância e juventude difíceis, como a de quase toda a gente desse tempo: seus pais procuraram educá-la nos sãos princípios da moral cristã. Jovem ainda, começou a levar a vida com o negócio das sardinhas, em substituição de sua mãe que por falta de forças deixaria esse modo de vida. Casou com Manuel Pires Laranjeira e desse casamento houveram 7 filhos: Maria, Ernestina, Alzira, Celina, Lurdes, Albino e José, este já falecido, os quais procurou educar nos sãos princípios da nossa religião. Tendo ficado viúva há vários anos, foi há tempos acometida de doença que não perdoa, tendo sofrido com resignação as provações que Deus lhe enviou.

Que Nosso Senhor lhe dê a recompensa dos seus trabalhos e sofrimentos.

Sociedade Mútua de Gado Bovino de Antas

PREJUÍZOS HAVIDOS ATÉ AGOSTO DE 1982

Domingos Gonçalves Bedulho	48 contos
Horácio Alves Rolo	44 »
Valentina Pereira Rolo	46 »
Eduardo Pedreira Rodrigues	56 »
David Gonçalves Caramalho	55 »
Maria Angelina da Silva Meira	29 »
Manuel Azevedo Neiva	25 »
Manuel Alves Rolo (Soutelo)	15 »
Total	318

Houveram 169 Registos x 300\$00 = 50.700\$00

Alberto Pereira Ribeiro (1 cria)	8 contos
António Pires da Silva (1 cria)	8 »
Manuel Gregório (1 cria)	7 »
Alberto Gonçalves Rolo (1 cria)	7 »
Manuel Cândido Meira da Cruz (1 cria)	10 »
Amâncio Meira Rolo (1 cria)	7 »
Total	47

No registo do artigo 41, existe um saldo positivo de 3.700\$00.

VALORES DA SOCIEDADE

220 — Sócios
370 — Cabeças de animais
16.656.500\$00 — Valores de gado

Os rateios cobrados correspondem em média de 20,5 por cada um

AVALIAÇÃO

Resultado da avaliação de 13 de Junho de 1982, com os seguintes valores:

Azevedo	95 cabeças de Gado	4226 contos
Belinho	56 »	2763 »
Estrada	16 »	651 »
Guilheta	135 »	5824 »
Monte	42 »	1904 »
Pereira	29 »	1338 »
Igreja e Sampaio Cima	15 »	727 »
Total		17 433 »

ELEIÇÕES

Resultados das eleições da Bovina, sendo formada pelos mais votados, e que será para os próximos 3 anos em 30 de Agosto de 1982:

1.º — José Ferreira de Brito	56 votos
2.º — Manuel Gonçalves Lopes	28 »
3.º — Manuel Augusto da Cruz	26 »
4.º — Manuel Cândido Meira da Cruz	17 »
5.º — Manuel António Laranjeira Amaro	14 »
6.º — Manuel Azevedo Neiva	14 »
7.º — O Pároco Padre Manuel Brito Ferreira (sem voto)	
8.º — Manuel Fernandes da Cruz Viana	9 »
9.º — Manuel Gregório	8 »
10.º — Avelino Eiras de Meira Torres	8 »
11.º — Augusto Pereira da Torre	7 »
12.º — Manuel Augusto Gonçalves Portela	7 »

(1.º) Presidente da Direcção Executiva; (2.º) Secretário; (3.º) Tesoureiro; (4.º) Presidente da Assembleia-Geral; (5.º) 1.º Secretário da Assembleia; (6.º) 2.º Secretário da Assembleia; (7.º) Presidente do Conselho Técnico; (8.º) Membro do Conselho Técnico; (9.º) Membro do Conselho Técnico; (10.º) Substituto do Presidente da Direcção; (11.º) Substituto do Secretariado; (12.º) Substituto do Secretário; (12.º) Substituto do Tesoureiro da Direcção.

Secretaria da Bovina, 1 de Setembro de 1982

FRENTE SOLIDÁRIA PARA A «VOZ DE ANTAS»

DE 4 DE JULHO A 12 DE SETEMBRO

José Rodrigues Lapeiro, Guilheta	300\$00
Amândio José Afonso, Pereira	500\$00
Marifa Esménia Viana Torres, Belinho	200\$00
Maria Amélia Viana Torres, Belinho	200\$00
Carlos A. B. de Almeida, V. do Conde	500\$00
Amândio Neiva M. da Cruz, Austrália	500\$00
Isabel Saleiro, Belinho	250\$00
Manuel Cândido M. da Cruz, Azevedo	300\$00
Otaclio Capitão de Abreu, Azevedo	500\$00
Alguém de Guilheta, Guilheta	100\$00
Manuel Fernandes de Sá, Azevedo	300\$00
Guilheta, Anónimo, Guilheta	200\$00
Manuel Gregório, Guilheta	200\$00
José Gonçalves Cardante, Guilheta	200\$00
Elvira Pires Laranjeira, Igreja	200\$00
Ortelinda Cândida dos Santos, Monte	300\$00
Manuel da Costa Azevedo, Azevedo	300\$00
Cândida Rodrigues Meira, Estrada	500\$00
Maria Dias da Cunha, Belinho	200\$00
Sebastião Alves da Cruz, Pereira	300\$00
Martinho Faria da Silva, Forjães	150\$00
Manuel de Azevedo e Sá, Lisboa	300\$00
Mme. Savre Virginia S. Place, França	500\$00
Abel Caseiro, França	300\$00
Maria Cândida M. Penteado, França	300\$00
Maria Marques de Sousa, Guilheta	200\$00
Eduardo Pereira Viana, Esposende	200\$00
Alguém	5.000\$00
Domingos da Cruz Gomes, Azevedo	500\$00
José Augusto da Costa Barros, Estrada	200\$00

Cândido Alves da Cruz, Geraz	500\$00
Manuel de Jesus M da Costa, França	500\$00
José Ferreira Rodrigues, França	500\$00
Manuel Laranjeira da Cruz, França	1.000\$00
Manuel Lourenço Pereira, Guilheta	350\$00
Francisco Rodrigues M. Torres, França	300\$00
Manuel Rodrigues C. Bedulho, França	500\$00
António Moreira, Bélgica	500\$00
Carlos Viana da Costa Cruz, Pereira	500\$00
Manuel Alves de Azevedo, Azevedo	200\$00
Manuel Alves de Azevedo Algés	200\$00
Fernando Lopes, França	300\$00
Hilário Meira Rolo, Guilheta	250\$00
Albino Faria da Silva, França	500\$00
Manuel Fernandes P. de Carvalho, Lisboa	500\$00
António Pereira Portela, França	2.000\$00
António Pereira da Torre, Vila Chã	500\$00
Lúcia Cardante de Sá, França	1.200\$00
Ana de Jesus A. Torres, Azevedo	200\$00
Manuel Fernandes Gomes, Belinho	500\$00
António da Cruz do Vale, França	500\$00
Justino Dinis N. Lapeiro, França	500\$00
Manuel Rodrigues Meira, França	300\$00
Maria de Lurdes de Barros Pereira, França	500\$00
Manuel de Barros Alves Pereira, França	500\$00
José Torres dos Santos, França	500\$00
Augusto Neiva Meira da Cruz, França	710\$00
David Fernandes da Silva, França	500\$00
Manuel Gonçalves Neivo Novo, Estrada	250\$00
Manuel Xavier da Costa, Monte	200\$00
Eduardo Viana da Cruz, França	500\$00
Manuel Pereira da Cruz, França	2.000\$00

António da Cruz Rolo Viana, França	500\$00
António Gonçalves Chasco, França	500\$00
José Pires Alves Rolo, França	500\$00
Mário de Barros, França	500\$00
António Gonçalves X. da Costa, França	680\$00
David da Costa Rolo, França	1.000\$00
Nuno Pereira e Isabel Sá da Silva, França	500\$00
Serafim Rodrigues Monteiro, França	500\$00
Laurentino Alves Rolo, França	500\$00
José Enes, Estrada	500\$00
Armando da Costa Enes, Austrália	500\$00
Isménia de Jesus Costa, França	550\$00
Dinheiro recebido sem nome, ?	600\$00
José Ferreira de Gregório, França	500\$00
Manuel Fernando V. Sampaio, França	500\$00
Maria Adelaide de Barros Pereira, França	500\$00
José Alves Rolo Afonso, Azevedo	250\$00
Maria Olinda Alves da Cruz, França	500\$00
Anónimo de Trás-os-Montes	200\$00
Alguém de Azevedo, Azevedo	500\$00
Maria Irene da Costa Soares, França	700\$00
Amélia da Cruz Sá, Bélgica	1.000\$00
Domingos Rodrigues da Silva, Cima	100\$00
Manuel Augusto Viana da Cruz, França	1.000\$00
Maria Alves Pedreira, Guilheta	200\$00
Octávio Rodrigues M. de Faria, França	610\$00
Mário da Cruz Viana Meira, França	1.000\$00
Maria Adelaide T. Corte Real, Azevedo	300\$00
Domingos Alves da Cruz, França	500\$00
José Gonçalves Chasco, França	200\$00

Administração agradecida

Fizeram a Profissão de Fé em 22.8.82, os seguintes elementos:

16-11-69 — ESTRADA

— Alfredo Enes
José Enes e Maria Elvira da Costa Enes

19-8-69 — GUILHETA

— Augusto Lapeiro de Sá
Manuel Dias de Sá e Maria Rodrigues Sampaio

16-9-69 — MONTE

— Augusto Viana da Cruz Laranjeira
Manuel Cândido Laranjeira e Maria Leon-tina Cruz

16-9-69 — AZEVEDO

— Alda Maria Neiva Viana
Manuel Fernandes Viana e Clara da Cruz Neiva

24-2-69 — BELINHO

— António Fernandes Gomes
Mário Alves Gomes e Graça Fernandes Pereira de Carvalho

26-7-69 — MONTE

— Amélia Maria Gomes Viana
Manuel de Faria Viana e Olinda Laran-jeiro Gomes

10-5-69 — GUILHETA

— Cassiano Rolo da Cunha
Manuel Augusto Rolo da Cunha e Maria Preciosa Abreu

GUILHETA

— Eduardo Rodrigues de Sá
Joaquim e Gracinda de Sá

9-5-69 — GUILHETA

— Fernando Rodrigues Laranjeira
José Dias Laranjeira e Ângela Pires Ro-drigues
— Fernanda Maria da Silva Simões

18-2-69 — AZEVEDO

— Isabel Ribeiro Agra
António Agra e Otilia R. Ribeiro

GUILHETA

— Isabel Cristina Torres Caseiro
Manuel Nelson Caseiro e Adelaide T. Pe-reira

23-9-69 — BELINHO

— Jorge Faria Ferreira
José da Cruz Ferreira e Maria de Lurdes da Cruz Faria

24-8-69 — GUILHETA

— José Cardante Morgado
Luciano S. Morgado e Maria Celina Car-dante

17-2-69

— Joaquim Manuel Rodrigues Moreira
José Joaquim Durães Moreira e Blascelina Rodrigues

12-9-70 — MONTE

— Jorge Gabriel Faria Sinaré
Mário Guesado Sinaré e Maria Azevedo Faria

— José Arménio Laranjeira Afonso

José Rolo Afonso e Cândida A. Laranjeira

19-5-70 — MONTE

— Jorge Manuel Gonçalves Vitorino
Domingos Dias Vitorino e Maria Valen-tina da Silva Gonçalves

3-2-70 — AZEVEDO

— João Manuel Gonçalves Saleiro Viana
Anselmo Saleiro Viana e Maria da Con-ceição Gonçalves R. Viana

8-6-69 — GUILHETA

— Luís Portela Martins Meira
Pascoal M. Meira e Alice Pereira

19-1-69 — MONTE

— Leontina Maria Saleiro M. Torres
David Viana M. Torres e Ermelinda Saleiro

1-3-69 — GUILHETA

— Leontina Maria Caramalho
José Rodrigues e Leontina Viana Cara-malho

27-11-69

— Lúcia Cândida Lopes
Fernando António Lopes e Carolina Pe-reira da Torre Lopes

7-9-69 — AZEVEDO

— Margarida Maria Azevedo Viana
Manuel Azevedo Viana e Cândida Azevedo

14-6-69 — AZEVEDO

— Manuel José da Cruz Sampaio
Albino dos Santos Sampaio e Alzira Sa-leiro da Cruz

27-10-69 — CIMA

— Manuel Henrique Laranjeira
Cândido Pires Laranjeira e Maria Celeste Alves Rolo

14-6-69 — BELINHO

— Maria Marta da Cunha Pereira
Mendes Pereira da Cunha

16-9-69 — CIMA

— Maria Elisabete Sampaio
Domingos Azevedo e Arminda Sampaio

AZEVEDO

— Manuel Ernesto Neiva e Sá
Albino Sá e Alzira Neiva

20-9-69 — BELINHO

— Maria Arminda Ferreira Gomes
Manuel Laranjeira Gomes e Arminda Cruz Ferreira

23-9-69 — PEREIRA

— Maria Fernanda Nelva da Cruz
Carlos da Costa Cruz e Helena Neiva

16-1-67

— Maria Fernanda Lopes
Fernando António Lopes e Carolina Pe-reira da Torre Lopes

16-10-68

— Maria Adelaide Lopes
Fernando António Lopes e Carolina Pe-reira da Torre Lopes

16-6-69 — BELINHO

— Miguel Rui Pereira Ferreira
António da Cruz Ferreira e Irene Gonçalves Pereira

19-2-70 — MONTE

— Maria Dulce Saleiro M. Torres
David Meira Torres e Ermelinda Saleiro

13-4-69 — MONTE

— Manuel Cassiano da C. Dias
Albino Santamarinha Dias e Maria L. da Costa

30-3-69 — MONTE

— Maria Gorete Rodrigues da Costa
José Leites da Costa e Maria Rodrigues

20-8-69 — MONTE

— Maria Ermelinda Correia Vieira
António Pires Vieira e Isaura Alves Cor-reia

25-3-69 — BELINHO

— Odete Ferreira Seara
Domingos de Abreu Seara e Irene Gon-çalves Ferreira

16-9-69 — MONTE

— Rui Manuel Gonçalves Rolo
Laurentino F. Rolo e Elvira Gonçalves

17-5-70

— Sérgio Manuel Alves Portela
Sérgio Rolo Portela e Rosalina

7-3-69 — AZEVEDO

— Paulo da Costa Rolo
Horácio Alves Rolo e Maria Lourdes da Costa Matos

17-5-69 — GUILHETA

— Rosa Maria Santos da Torre
Augusto Pereira da Torre e Arminda F. dos Santos

9-9-69 — AZEVEDO

— Amélia Maria Laranjeira Rolo
Rogério de F. Rolo e Vitória Rolo Laran-jeira.

A nossa Igreja através dos tempos

(Continuação da 2.ª pág.)

- Fernando de Barros Pereira, Belinho 1 000\$00
- Armindo Carvalho Torrinha, Lisboa 1 000\$00
- Laurinda F. de Azevedo, Azevedo (1 000\$00) + 1 000\$00
- Anibal Alves da Cruz, 1 000\$00
- Maria Gonçalves, Guilheta 1 000\$00
- M. da Conceição Rolo, Guilheta 1 000\$00

- Artur Manuel Simões, Monte 1 000\$00
- José Vicente Pereira, Guilheta 1 000\$00
- Firmino de Sousa, Porto 500\$00

(Continua)

Deus recompense a cem por um. Dar do que nos sobre é bom mas dar do que por vezes nos faz falta é um acto de confiança absoluta, no Pai do Céu.
Bem hajam!

Fizeram a Comunhão Solene de Profissão de Fé, em 1-8-82:

- Maria Fernanda Torres Lopes
- Maria Adelaide » »
- Lúcia Cândida » »
- Ana Paula Machado

SOUBEMOS E REGISTAMOS

Os tribunais declararam, há tempos, que Sá Carneiro, o malgrado primeiro Ministro que tão tragicamente perdeu a vida, em Camarate, estava inocente em relação à campanha infame e caluniosa que um certo jornal lhe moveu. Nada devia à Banca!

Curiosamente o dito jornal não tem vergonha de continuar a exibir no cabeçalho «a verdade a que temos direito!!!» Daí se poderá concluir que a verdade a que temos direito é a MENTIRA. Desde há muito que o nosso povo diz que «quem tem vergonha todo o mundo é seu!» Até a honra e o bom nome dos outros!

O dia de Portugal, que alguns preferem chamar dia das comunidades, deu aso a Ramalho Eanes para fazer afirmações que nos deixaram perplexos...

Em seguida é Pinto Balsemão que lhe responde... e discorda.

Entretanto Portugal continua um país adiado... e cada vez mais endividado!

Um Ministro, que há pouco deixou a pasta, afirmou que o vencimento de ministro não lhe chegava para os charutos... Um deputado, talvez para não ficar atrás, afirmou que o que ganhava como deputado não lhe chegava para os almoços...

É realmente vergonhoso que se façam afirmações destas. Mais vergonhoso ainda que sejam pessoas politicamente responsáveis a fazê-las!

Se pensassem nas pensões de miséria que muitos velhos deste país recebem... se fossem observar as habitações em que vegetam ou a falta de habitação de muitos... talvez lhes faltasse o apetite para os almoços... ou a vontade de fumar charutos!

A visita do Santo Padre a Portugal foi algo de belo e grandioso!

Impressionante sobretudo a sua simplicidade, o seu amor à verdade, o ardor com que proclamou a palavra de Deus, e, mais do que tudo, a sua fé extraordinária!

A contrastar com tudo isso... a hipocrisia de certos políticos cá do burgo!...

O Ministro dos Assuntos Sociais afirmou recentemente que se fazem amputações desnecessárias por os doentes não poderem ser operados em devido tempo.

Comentários?! Para quê? Num país à deriva, tudo é possível!

Saúde não temos, mas quem nos trate dela não falta!

Lech Walesa continua preso. Que nos conste os comunistas portugueses ainda não protestaram contra essa prisão! As amplas liberdades que constantemente reclamam só poderão aplicar-se a Carlos Antunes, Isabel do Carmo e outros prisioneiros anarquistas ou comunistas!!!

Maneiras curiosas de ser democrata!

O dia 1 de Maio, dia do trabalhador, foi comemorado no Porto de modo insólito: à pancada e aos tiros!

Isto porque? Porque os sindicalistas da CGTP-Inter não querem confusões! Trabalhadores só eles ou quem eles consentirem! Mesmo que exibam mãos sem calos! A boa maneira d'ictatorial...

Curiosamente houve feridos, no Porto, entre os populares e a polícia... Ramalho Eanes, como Presidente de todos os Portugueses, veio ao Porto e foi visitar os fe-

ridos... mas só os que não eram polícias! Será que o Presidente de todos os portugueses só o é de alguns?! Ou os polícias que actuaram no Porto eram da KGB e, porque estrangeiros, Ramalho Eanes não os quis visitar! Se esta última hipótese se verificou, não podemos deixar de felicitar o Sr. Presidente da República!

Carlos Fino, correspondente da ANOP em Moscovo, foi selvaticamente agredido na capital da União Soviética.

Estas as amplas liberdades que se gozam na Rússia—o sol da terra—e que Álvaro Cunhal nos quer oferecer. Melhor seria que Álvaro Cunhal as fosse usufruir na Rússia, já que os Portugueses as dispensam.

Carlos Fino que o diga!

O Sindicato dos Jornalistas protestou, tarde e a más horas, porque lhe interessa mais defender o comunismo do que os jornalistas!

Título de jornal: «O país está de rastos, mas os políticos divertem-se».

Haverá por aí quem discorde? Sim: os profissionais da política e da politiquel!

Transcrevemos: «Terem os senhores conselheiros da revolução legislado apressadamente em interesse próprio não me espantou absolutamente nada. Era só o que faltava que as regras que impuseram aos outros também se lhes aplicassem...»

Parece que o Conselho da Revolução vai acabar. Ninguém poderá pôr em causa

o espírito de sacrifício dos senhores conselheiros, a sua abnegação e o seu desinteresse. Em proveito próprio nada fizeram. Em benefício do povo português tudo! Não acreditar nisso é ser reacconário! Ou não será?

Em 1975 o PC tudo fez para impedir a elaboração da Constituição. Até pôs de quarentena os deputados não comunistas, ao mandar cercar a Assembleia Constituinte!

Em 1982 tudo está a tentar para impedir a revisão da Constituição.

Não nos espanta este procedimento do PC—o Partido do Contra! Não sabe nem consegue fazer outra coisa. É a sua vocação: destruir e impedir que os outros construam!

REPÓRTER BANAL

PODER LOCAL - A Assembleia de Freguesia reuniu:

(Continuação da 1.ª pág.)

ARQUITECTO CAVACA, DONO DO RIO NEIVA?

Perguntou também se o sr. Engenheiro Cavaca era o dono do rio Neiva, pois procedia como se de facto fosse; a Junta respondeu, que no que respeitava ao Código de Posturas, tinha agido com brandura mas para de futuro iria actuar com mais dureza; quanto ao referido Engenheiro Cavaca esse iria ser abordado pessoalmente pela Junta que lhe iria entregar um exemplar do Código de Posturas a ver como ele o iria cumprir.

A «CELEBRE» CASA DA MARGEM DO RIO

Em seguida perguntou a Junta qual a sua posição acerca de uma casa que estava a ser construída na margem do rio, e qual a verdade, quanto a certos boatos que por cá iam circulando.

CAMPISMO SELVAGEM

Também falou como iria ser encarado o problema do campismo selvagem, que costuma invadir a nossa praia nos meses de verão. Quanto ao primeiro caso; foi-lhe dito que o problema seria resolvido a contento da freguesia; quanto ao segundo, disse que iriam falar com os proprietários de terrenos junto da praia, para ver se eles colaboravam na extinção deste cancro social, que conspurca a nossa praia.

TAXAS, ABASTECIMENTO D'ÁGUA E ESCOLAS

Seguidamente foi a vez de falar o sr. Albino Fernandes de Sá, que dissertou acerca das

taxas que a Junta deve cobrar nos documentos que passa; do abastecimento de água e dos sanitários na escola de Azevedo; da construção de novas escolas — mormente da de Azevedo — uma vez que a de Guilheta iria ser um facto; da construção da casa da Junta e do Infantário; da abertura de novos caminhos, como estavam a ser feitos, e se nos mesmos se deixava espaço para se poderem fazer ultrapassagens, pois lhe parecia que isso não estava a ser feito: A todas estas perguntas, a Junta respondeu, que tinham efectuado as diligências necessárias para resolver esses problemas. A escola a construir primeiro foi a que se julgou de maior necessidade.

CASA DA JUNTA E INFANTÁRIO

Quanto à Casa da Junta e Infantário, seriam implantados respectivamente, no lugar da Estrada e na Deveza, mas primeiro teria de ser registado o terreno em nome da Junta.

CAMINHOS NOVOS

Quanto aos caminhos, foi dito que o de Azevedo a Belinho estaria pronto no fim de Agosto, e o de Guilheta iria brevemente a concurso, embora a Junta já prevesse as costumadas reacções e dificuldades postas pelos proprietários confinantes; e que embora houvessem vários trajectos em perspectiva para este caminho, teriam que optar por aquele que estivesse nos orçamentos previstos.

E OUTROS CAMINHOS

Acerca do arranjo de outros caminhos a Junta disse que os resíduos das cerâmicas eram bom remédio, pena era que não che-

gassem a todos. Quanto à ligação do lugar do Monte ao de Azevedo pela Cangosta da Feira, ficaram desapontados com o sr. António Torre, que lhe havia prometido deixar cortar no seu quintal, e agora voltou com a palavra atrás.

POSTO MÉDICO

O sr. Albino Fernandes de Sá, falou da necessidade de se abrir aqui um Posto Médico, dada a dificuldade de transportes existentes entre a nossa freguesia e a de Forjães.

CELANOS

Falou ainda dos abusos, que a empresa CELANOS ia cometendo à sombra da nossa passividade. Este assunto já havia sido abordado em outra reunião, pelo sr. Manuel Lapeiro que lembrou à Junta a necessidade de se demarcarem os caminhos de acesso à praia, para que um dia não tivéssemos de lamentar a perda daqueles que existem desde tempos imemoriais. Quanto ao problema do Posto Médico, o sr. Anselmo Saleiro Viana disse que a Administração dos Serviços Médico-Sociais, não tinha qualquer interesse a resolver estes casos, pois tudo fazia para a sua centralização e não para descentralizar.

MÁRIO VIANA PERGUNTA

Depois desta intervenção, entrou-se na parte reservada ao público, tendo o sr. Mário Viana, perguntado, qual o critério que iria ser adoptado para a utilização do Campo de Futebol, no que respeita a dias e horas — se houver várias equipas a pretenderem utilizá-lo: Foi-lhe dito, que se houvessem equipas federadas, essas teriam a prioridade; quanto a outras, teria que haver acordo entre si e a Junta de Freguesia.

CRITÉRIO A USAR

O sr. Adélio Neiva perguntou qual o critério a adoptar pela Junta para com aqueles que utilizam a via pública abusivamente. Foi-lhe dito que a resposta a esses casos estava no Código de Posturas.

MENHIR DA DEVEZA

O sr. Mário Neiva Viana, perguntou ainda qual a protecção que se pensava dar ao MENHIR da Deveza — considerado Monumento megalítico de interesse histórico, e que deveria ser protegido antes que fosse tarde. O sr. Amadeu Santos, lembrou os abusos que estavam a ser feitos no caminho de acesso aos terrenos chamados da Mansa, junto da Metaló-Antas.

A Junta chamou a si a resolução destes casos.

Com esta intervenção, deu-se a sessão por encerrada, aguardando-se para a próxima a discussão de outros assuntos de interesse geral.

Bodas de Prata Matrimoniais

27 de Junho. Dia de festa para o «jovem» casal Manuel (Portas) e Olívia Viana, nascidos a 27 de Junho de 1932 e 20 de Maio de 1934, respectivamente.

Casaram há 25 anos, em 23 de Junho de 1957, e recordaram no dia 27 de Junho esse enlace matrimonial, em que decidiram unir as suas vidas para sempre na presença de Deus, na Igreja Paroquial.

Rodeados dos filhos (Maria Helena, casada com Mário Poças, Margarida Maria e Manuel Fernando), familiares e amigos e numa Eucaristia presidida pelo P.º António Sá,

agradeceram a Deus esta dávida de felicidade.



Na festa da vida, dão graças a Deus pela dávida de tanta felicidade!

A NOSSA IGREJA ATRAVÉS DOS TEMPOS

(Continuação da 1.ª pág.)

de Belinho ofereceu à Senhora, a agradecer a cura de sua mulher.

A capela-mór, pequenina, tão pequenina lembrava o nicho de um santo humilde e sem feição para grandes comodidades e bem assim o arco cruzeiro viram também chegar a sua hora. E, logo a seguir, dava gosto ver a nova capela-mór, tal como hoje a temos, de proporções mais airozas e de conjunto mais acomodado. A tribuna, o altar de Santo António e um novo arco cruzeiro datam também desta ocasião.

Dizia-se já que Igreja como a de S. Paio não havia nas redondezas, mas o P. Bento, homem que via fundo e tudo com largueza, não estava satisfeito ainda: a torre resultava muita sumida e o comprimento da igreja, de reduzido que era dizia com a largura que o acréscimo da nave do Norte lhe deu.

Entretanto, lá fora, os melhoramentos seguiam ao ritmo da mesma pressa. Alinhou-se o adro, plantou-se o cruzeiro em frente da igreja e rodeou-se a igreja da cercadura que hoje tem, com prejuízo para os campos do passal, cujos domínios foram atingidos por esta cerca.

Ao norte do adro, em local acessível e cómodo construiu-se o cemitério.

Na galeria dos beneméritos a quem estes melhoramentos mais deviam ocupar o primeiro lugar os distintos fidalgos da Casa dos Cunhas.

A Exma. Sr.ª D. Maria Adelaide e seu marido Gonçalo Cunha Soto Maior ofereceram para a nave que se fez do lado Norte, a madeira castanha que veio da quinta das Tintureiras e foi avaliada em 80 000 reis. Falam ainda da sua generosidade 75 000 reis que se gastaram com um coreto da nave do Santíssimo e que hoje já não existe.

Mais tarde o terreno para o cemitério cujo valor devia subir a 400 000 reis, foi concedido, num gesto de larga compreensão pela Exma. Sr. D. Inácia Cunha e seu marido dr. José Bernardino de Abreu e Gouveia. Foram eles ainda que su-

primiram uma servidão de carro que passava em frente da porta da Igreja e que, através da sua bouça, abriram o caminho que ficou a ligar o portão do adro com os caminhos de Azevedo e Guilheta, onde se encontram as «alminhas». Não contentes com isso, foram recomendando ao Padre Bento que o traçado desse caminho fosse largo para que a estrada do adro não ficasse diminuída na sua beleza e na sua proporção.

O P. Bento refere-se a Suas Excelências com palavras e comovente admiração.

O Exmo. Barão de Maracanã, além 100 000 reis que deu para o cemitério e das benemerências de que já falamos, tomou à sua conta as despesas da estrada que segue para o novo adro.

O portão e ferro do cemitério, o lustro que estava na capela-mór e muitas alfaias e objectos de culto devem-se a Manuel Alves de Azevedo, ilustre negociante esta terra, no Porto.

António Gonçalves Pereira concorreu com 100 000 reis para a construção do cemitério e pagou o levantamento da frontaria da igreja.

Outro benemérito «cujo nome não se pode pronunciar de olhos enxutos» foi o Sr. Manuel Rorigues Viana. Ele e sua esposa Rosa Alves da Cruz viveram o problema da igreja nova com a alma de quem vive coisas suas.

A terminar este quadro de honra merecem ainda referência Manuel Martins Viana, José Cancela, a Confraria do Santíssimo Sacramento, etc., que concorreram com dádivas avultadas.

O povo da freguesia ofereceu a cantar e a sorrir, para a casa de Deus as suas mãos calejadas, o seu suor, o carreto dos seus bois, o seu trabalho de dias e dias.

Ao todo, segundo os cálculos do encarregado dos pagamentos Manuel Rodrigues Viana, ali gastaram mais de três contos. Naquele tempo, três contos era dinheiro!

Parabéns às gentes de hoje que tão boas recordações herdou dos seus antepassados.

Iamos no ponto em que a Igreja de S. Paio, já com três naves e capela-mór a cheirar a tintas frescas, fazia dizer às lavadeiras, nas horas de corar a roupa, que a Igreja como a nossa, assim limpinha e com ares de moça nova, não havia redondezas. Mas o P. Bento não concordava com os dizeres da gente da barreira. Nem ele, nem o capelão P. Ledo, o seu «Ledinho» como o P. Bento lhe chamava. É que a frontaria era pobre, a torre metia «nojo» e por um credo que a Igreja era mais larga que comprida. E com a alma, envolvida em esperanças o P. Bento via os dias a passar.

A 18 de Janeiro de 1895 apareceu morto o José Lamelro de S. Paio de Cima, assassinado barbaramente e o P. Bento tão desgostoso e sentido ficou, que por dias lhe fugiram da alma os entusiasmos e os sonhos da sua futura Igreja. Há golpes na alma de um pároco que deixam feridas onde o sangue corre, corre e não mais pára de correr.

Mas o mês de Fevereiro, com ser o mês dos catarros e dos gatos ao soalheiro, reservava-lhe uma surpresa feliz. A notícia levou-lhe o P. Ledo. O Sr. Barão de Maracanã, velhinho, mal segurando os seus 89 e pico, fazia mais um gesto daqueles que no livro de Deus os anjos escrevem em letras fundas. Sua Excelência doava à Igreja a tentadora esmola de dois contos de reis.

Dinheiro recebido, obras recomendadas. A planta estava feita e a sua execução foi logo tratada por um conto e 800 000 reis com os mestres Francisco José da Silva e Manuel Gonçalves Carapito. O Exmo. Sr. Barão ainda chegou a saber da notícia mas a sua hora de Deus tinha chegado. Foi por ele que os sinos dobraram pela última vez na torre velha.

Em Abril deitaram-se abaixo a torre e a frontaria. A Igreja foi aumentada no seu comprimento mais 30 palmos, elevado o seu tecto, à excepção da capela-mór e acrescentou-se mais um arco às naves.

Em 1896 a 16 de Maio, os pedreiros retiraram com toda a sua tralha. Tinha-mos, enfim, uma Igreja quase totalmente nova.

Logo que os pedreiros retiraram, o sr. Manuel José Alves de Azevedo, negociante no Porto, que conhecemos já como benemérito das obras, com tanta lei lhes ficou que não descansou enquanto não mandou colocar, à sua conta, um pára-raios, não fosse descer por aí abaixo, uma faisca desgovernada e prantar com tudo em terra, de uma só assentadela.

Pouco depois foi a vez dos carpinteiros.

Sinos antigos havia quatro, mas todos tão pequenos que não condiziam com a torre nova. Deixaram-se o do Norte e do Sul e compraram-se dois um para o Nascente, outro para Poente.

Em 1898 foi levantado com ar de festa o novo cruzeiro.

Quando em 1903, Sua Magestade o Rei Carlos veio à Figueiró assistir às manobras, andava a assentar os azulejos da Igreja o trolha Carimalho.

Eram 11 horas do 1.º de Dezembro do ano de 1904, quando pela primeira vez, entre flores e repiques de sino, S. Ex.ª Revma. o Sr. Arcebispo de Braga D. Manuel Baptista da Cunha. Ainda ao lado da Epístola, uma placa de bronze memória desta visita.

S. Ex.ª Revma. mostrou-se encantado com a linda Igreja de S. Paio e pôde dizer, no almoço que lhe foi servido em casa do Exmo. Sr. Dr. José Bernardino de Abreu e Gouveia, que a última igreja que visitava em 1904 era de S. Paio e que fôra tão feliz que fechava a visita pastoral com chave de ouro.

Então sim, era verdade que a Igreja e S. Paio era uma linda Igreja.

AZENHAS DO NEIVA

*Azenhas velhinhas
No Neiva a moer
Em tempos passados
Dava gosto ver*

*Fornadas lá vão
Em sacas branquinhas
P'ra depois voltarem
Em brancas farinhas*

*Passavam-se pontes
Corriam-se atalhos
P'ra ter pão no forno
Meu Deus que trabalhos*

*Passavam-se anos
As azenhas pararam
Só recordações
Apenas ficaram*

*Quebram-se as rodas
Cairam telhados
Ruíram paredes
Soalhos furados*

*Morreu o jumento
Faltou o moleiro
Ninguém sabe ao certo
Qual foi o primeiro*

*Azenhas velhinhas
Que havia no Rio
Parou teu fadário
Sessou o teu brio*

*A água do Neiva
Não ficou parada
Foi correndo sempre
Mas sem fazer nada*

*Mal chegando ao mar
Pôs-se a chorar
Cheia de saudades
De atrás não voltar*

*Só recordações
Nos passam pela ideia
Azenhas do rio
Moengas do Neiva*

ZÉ DO CAMPO

O QUE NOS DIZEM OS DE LONGE...

Sr. Reitor,
(...)

Mais uma vez os meus parabéns pela coragem e esforço que mostra, em continuar com o embelezamento da minha terra.

A minha ajuda é pequena. Contudo sinto uma enorme vontade de colaborar, pois o vosso dinamismo é contagiante.

O amigo sempre ao dispôr,

França — José Pires Alves Rolo

Sr. Reitor,

Foi para mim uma surpresa o facto de ter recebido boas informações dessa terra.

(...)

No dia 3 de Maio enviei por um amigo de Castelo do Neiva 100 dólares para a «Voz de Antas» e 10.000 cruzeiros para a Igreja que tão linda está. Espero, que esta, seja em local de catequização para todos, como foi para mim, e deste modo ficamos mais orientados da verdade, para melhor orientar os vindouros.

Sr. Reitor, saudades dum amigo ausente.

Argentina — Manuel Crespo

BODAS DE PRATA

da Acção Católica Rural (Adultos)

Aos leitores da Voz de Antas, informamos, conforme havíamos noticiado na V. A. de Fevereiro passado, que vamos comemorar os 25 anos da fundação da A.C. (adultos). A data escolhida para tal será o último domingo de Setembro ou primeiro domingo de Outubro, e constará do seguinte: Eucaristia, na Capela de Santa Tecla, e um dia de convívio, para o qual, desde já convidamos todos os elementos que desde a fundação da Acção Católica na nossa paróquia, militaram nas suas fileiras, homens e mulheres que serviram a Igreja e a sociedade.

Teremos presente a Direcção Diocesana da A.C.R., assim como elementos da A.C. da zona de Esposende.

Informamos ainda que está marcado um retiro para adolescentes, rapazes e raparigas dos 14 aos 16 anos,

no Centro Paroquial, a começar no dia do encerramento do Sagrado Lausperene, 27, 28 e 29 de Dezembro. Será o conferente o Revmo. Sr. P. Granje, Assistente Diocesano da A. C. R.

Aos pais e encarregados de educação dos adolescentes, lembramos que se consciencializem da sua grande missão de educadores.

Lembrem-se que um ser humano não é só corpo nem só espírito, mas só as duas partes conjugadas podem formar o homem total, por isso lembramos que levem os vossos filhos a tomar parte neste retiro. Dos adolescentes de hoje depende o futuro da nossa terra.

Acerca destes assuntos, podem informar-se junto do pároco ou dos elementos da A. C. R.

Pela Secção
Maria Rodrigues Dias

A CONFIANÇA DO PAPA EM NOSSA SENHORA

«...A Ela confiei os inícios do meu Pontificado, e a Ela faço chegar, no decorrer do ano, a expressão da minha piedade filial, que aprendi de meus pais. Maria tem sido a estrela do meu caminho, nos seus santuá-

rios mais célebres ou mais silenciosos. A Ela me confio eu próprio. A Ela confio toda a Igreja. Com Maria, tomemos juntos o caminho de Belém. Olhando o futuro, embora não falem motivos de ansiedade, mais fortes e proeminentes são os da confiança e esperança. Apoiada nesta esperança a Igreja continua a sua obra. Permanece fiel a Cristo, ao seu Evangelho, do seu convite à conversão, porque está próximo o Reino de Deus. Ela nunca se cansará de interceder junto de Deus pela humanidade, nem de intervir e de se empenhar pessoalmente na defesa e na elevação do homem. Do homem integral-alma e corpo. De cada homem, desde o nascituro, porque cada homem é coroa do criado, cada homem é viva glória de Deus. A Igreja continua a anunciar ao mundo esta extraordinária realidade: e sem se cansar, sem perder ânimo, concentra as suas forças, avança no mundo, proclamando a santidade, a honra e os direitos de Deus, e a grandeza do homem. Caminha na luz de Deus, na alegria de Deus. Todos nós estamos envolvidos neste peregrinar. Ande-

mos para a frente, caminhemos e cantemos, como nos diz Santo Agostinho, não para contentar a fadiga. Fazemos como costuma cantar o viandante: canta, mas caminha; com o canto consola a fadiga, mas não te contentes com o ócio; canta e caminha... Avança no bem, avança na verdadeira fé, avança na vida autêntica».

JOÃO PAULO II

Amigo leitor

«VOZ DE ANTAS»:
Importante...! \$\$\$\$

Se não pagou a assinatura referente ao ano/82, faça-o quanto antes. Caso contrário, deixará de o receber.

A Administração

Em síntese:

— A escola de Azevedo continua a não servir (ou servir mal) a docentes nem discentes. As reclamações amontoam-se.

Responsáveis por lá passam para se inteirarem, mas... tudo como dantes.

— A superfície de Antas (S. Paio) é de 11,5 km² e não, como por lapso, referiu o último número do jornal.

— O resultado duma radiografia feita pela «Voz de Antas», foi o seguinte:

- 2.000 habitantes residentes
- 300 » emigrados
- 500 fogos

JÁ VAI LONGE!...

Campanha de leiras e leirinhas ainda não chegou ao fim...

No desprendimento das pessoas a riqueza da generosidade

Após o lançamento do projecto das últimas obras paroquiais em curso, e, até ao momento, não se vê apatia nem indiferentismo desconsolador da parte de ninguém, perante necessidades e obrigações indeclináveis como as da hora presente.

Felizmente, se os encargos financeiros são de milhares de contos, o entusiasmo da parte de muitos é enorme e contagiante. Disso dão provas, ultimamente, as doações seguintes:

— António Afonso Vaz Saleiro e Leontina Ferreira, doou o paúl dos Talhos, com a área de 187 m².

— Domingos Martins Ledo e Vitória Ferreira, ofereceu, também, um paúl nos Talhos com a área de 237 m².

— José Ferreira Gregório e Celina Lapeiro doou uma leirinha, na Gramosa, com 115 m².

///

E a campanha de leiras e leirinhas ainda não chegou ao fim.

A boa vontade, entusiasmo e dedicação de muitos e bons paroquianos não está nem estará nunca em causa, estamos certos disso. Bem hajam!

Os preparativos

A preparação da Missa Nova, foi demonstrada pelo trabalho incansável de todas quantas nela se integraram.

A boa vontade e a boa disposição estavam estampadas nos rostos de cada um dos(as) colaboradores(as). Mãos à obra!: esta a expressão que soam dos mais jovens aos mais adultos. Assim foi. O dia 15 de Agosto tinha de ser diferente em virtude dos preparativos que foram levados a cabo com muito êxito.

No Centro Paroquial, o almoço era confeccionado por algumas raparigas da paróquia. A sala era ornamentada para o acolhimento de duas centenas e meia de convidados. Quem esteve presente poderá confirmá-lo.

Também no exterior ninguém se furtava a trabalhos. A Missa teve lugar na alameda do cruzeiro, por motivos de obras na Igreja. O altar aí erigido, foi primorosamente embelezado. Para tanto foi necessária uma noite de trabalho.

A azáfama era grande na véspera... O percurso que separa a casa dos pais do P.º Albino, da Igreja foi ornamentado com tapete e arcos de palmeira.

Enfim, todo o trabalho iria culminar no dia 15: A FESTA DA MISSA NOVA!

15 de Agosto

Um radioso dia de verão, foi testemunha desta festividade paroquial e diocesana. Bem cedo, o movimento de pessoas era grande. No recinto da alameda, concentravam-se os amigos e todos quantos quiseram estar presentes na Missa Nova do P.º Albino.

Com estalejar dos foguetes o neo-sacerdote saiu em cortejo. Era acompanhado pelo pároco, P.º Manuel de Brito Ferreira, sacerdotes de cá naturais, discípulos e um grande número de pessoas.

A Missa teve início às 22 horas, sendo solenizada de forma brilhante pelo grupo coral da paróquia. Estavam presentes vários sacerdotes. Concelebraram, o P.º António Sá; P.º Domingos; P.º Ernesto Neiva; o P.º Manuel Augusto e P.º Adélio, todos de S. Paio de Antas; ainda os discípulos, P.º António Pires Esteves e o P.º Manuel Graça. O P.º Jaime, de S. Bartolomeu. Outros não estando presentes na celebração, por motivos pastorais, não deixaram de, um pouco mais tarde, felicitar

o neo-sacerdote, como sejam, o sr. Arcipreste, P.º João Baptista, o P.º Vilas Boas, o condiscípulo do neo-sacerdote P.º Belmiro Esteves e o P.º Aguiar...

A homilia foi proferida pelo P.º António de Sá. Fundamentado na frase do Magnificat — «Derrubou os poderosos do seu trono e exaltou os humildes» — teceu profundas considerações à cerca do sacerdócio a que o jovem P.º Albino foi chamado. Deus exalta os pequeninos, os que se sentem humildes diante d'Ele. O P.º António Sá constatou a existência de dificuldades na vida do sacerdote. Também o P.º Albino deve estar pronto para as enfrentar: o discípulo de Cristo é sinal de controvérsia... não será novidade quando Cristo assim o experimentou.

Aos pais e família foi dirigida uma palavra de gratidão. Também estes, passaram privações para poderem ver e sentir o filho sacerdote.

Finda a Eucaristia, foi servido o almoço de confraternização no Centro Paroquial. O ambiente que aí se respirou foi de grande ânimo. A alegria era a tônica dominante. Daqui e dacolá, surgiam as «saudações cantadas» ao P.º Albino. Os brindes não faltaram.

Finalmente eis alguns dados biográficos do P.º Albino.

- Nasceu a 4 de Fevereiro de 1955.
- Finda a instrução primária ingressa na Telescola.
- Em seguida, entra para o 3.º Ano do Seminário de Nossa Senhora da Conceição, onde o aproveitamento se destaca de ano para ano.
- Em Teologia, é aluno distinto.
- No ano de 1981 recebe as ordens menores de leitor e acólito.
- No dia 23 de Março/82 pp. ordenado diácono.
- A 18 de Julho é ordenado sacerdote, pelo arcebispo de Braga, D. Eurico Dias Nogueira.

Zé Manel

Ensino de Português em França

A presença de 900 000 portugueses em França, a existência de 227 603 escolarizados (ano lectivo de 79-80), a necessidade de preservar a sua identidade cultural estão na origem da criação de uma categoria de professores da Língua e Cultura Portuguesa e que foi dado o nome de animadores linguísticos. Estes são recrutados em França, em função da sua formação e da permanência em França, por razões administrativas, isto é, o facto de possuírem «carta de séjour».

Rev.º Sr. Reitor

Os nossos cumprimentos muito amigos. Com muita satisfação vimos informado que em "conselho de família" foi deliberado "por unanimidade" oferecer à Igreja para ajuda das suas obras, o nosso paúl dos Talhos.

A oferta é de pais e filhas e a alegria dos pais foi sem dúvida, aumentada pela espontaneidade do seu consórcio que as filhas subscreveram a sua proposta que tudo seja para honra e glória

de Deus e bem da Igreja purgante e militante em cujo reio temos muitos membros ligados pelo sangue e muitos mais ligados pelo coração. Que sobre todos, sem excepção, Deus lance as suas bênçãos.

António Afonso Vaz Saleiro
Leontina Ferreira